

# Governo gasta NCz\$ 34 milhões para devolver terra aos índios

Começa, em 15 dias, a retirada de garimpeiros da região conhecida como "Vietnã brasileiro"

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — A operação para a retirada dos milhares de garimpeiros que invadiram a área dos índios ianomamis em Roraima começará na segunda semana de janeiro e custará ao governo NCz\$ 34 milhões. Cerca de mil agentes da Polícia Federal, com o apoio de aviões da Força Aérea Brasileira (FAB), que farão o transporte dos garimpeiros até Boa Vista, irão vasculhar as 19 áreas onde vivem os ianomamis para tentar, em 60 dias, concluir o trabalho. Segundo avaliação feita na área pela PF e pela Fundação Nacional do Índio (Funai), dos 45 mil garimpeiros que estavam nas terras dos índios mais de 20 mil já saíram espontaneamente.

Junto com a operação, a Funai iniciará amplo programa de saúde na região, onde cinco mil índios estão em contato com os brancos e outros cinco mil ainda vivem isolados. Segundo o relato de médicos e indigenistas que já chegaram a Roraima, a situação na área se assemelha a um "Vietnã brasileiro". Os ianomamis, em sua maioria, estão doentes e subnutridos. Nos últimos meses, houve confronto entre índios e garimpeiros nas áreas onde os ianomamis não os aceitam.

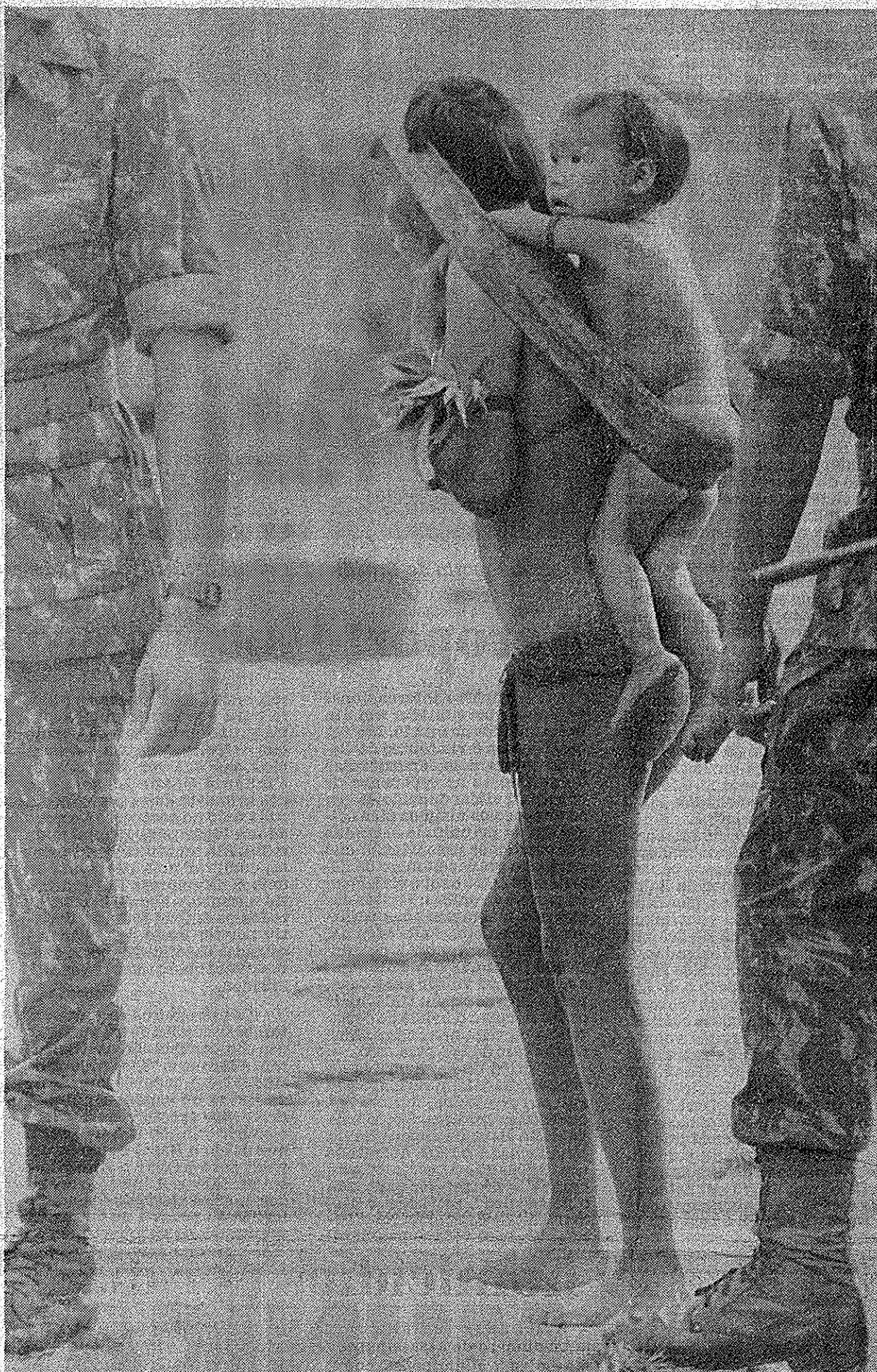
Só na capital, mais de 750 índios foram acolhidos na Casa do Índio e apresentam um quadro crítico de subnutrição, surtos de malária, doenças de pele, catapora e gripe. O governador de Roraima e ex-presidente da Funai, Romero Jucá, está resistindo à decisão do governo de retirar os garimpeiros, mas o ministro da Justiça, Saulo Ramos, garantiu que a operação será cumprida.

A invasão da área indígena, que está espalhada em nove milhões de hectares e em 1988 foi dividida em 19 reservas descontinuas, aumentou no início do ano passado, quando milhares de garimpeiros começaram a deixar Serra Pelada, no Pará. Antes, outras tentativas de invasões foram feitas, mas o governo conseguiu retirar os garimpeiros.

Em meados da década de 70, em três anos, 80 índios morreram, vítimas de gripe, sarampo e tuberculose. A terra dos ianomamis, localizada próxima da fronteira com a Venezuela, é rica em ouro, encontrado em quase todos os rios que cortam as 200 aldeias indígenas da região. Além do ouro, as pesquisas indicam a existência de grande quantidade de diamante, cassiterita e urânio. A empresa Vale do Rio Doce avalia as reservas de cassiterita na região em dez mil toneladas.

## MERCÚRIO E LAMA

Em junho, a Comissão da Ação pela Cidadania, coordenada pelo senador Severo Gomes (PMDB-SP), visitou a região e cobrou do governo uma ação imediata para retirar os garimpeiros. Os parlamentares, procuradores da República e bispos que visitaram a área ficaram chocados com o quadro: doentes e sem alimentação, os índios estavam vivendo como mendigos em suas próprias terras. Com o intenso movimento dos garimpos, os ianomamis haviam deixado de plantar roças e utilizavam a água contaminada pelo mercúrio e suja de lama dos rios



Ianomamis em sua reserva. Exército apoiará expulsão de garimpeiros da área

Renato dos Anjos/AB

vizinhos às malocas. Nas áreas de Surucucu e Paapiú, 4.435 índios ainda convivem com 18 mil garimpeiros.

Naquela ocasião, a Procuradoria Geral da República pediu ao Ministério da Justiça e ao da Aeronáutica o fechamento das pistas de pouso clandestino na área indígena, mas nenhuma providência foi tomada. Fontes militares alegaram que poderia ocorrer "um confronto sangrento semelhante ao da greve em Volta Redonda no ano passado".

Nos últimos tempos, a situação dos ianomamis se agravou. No mês passado, a Comissão de Ação pela Cidadania voltou a se reunir em Brasília para ouvir um relato dramático da

médica Maria Gorete Selau, que trabalha para a Comissão pela Criação do Parque Ianomami. "Os índios estão morrendo e o que está acontecendo é um genocídio", denunciou a médica. O presidente da Funai, Iris Pedro de Oliveira, também presente à reunião na comissão de Saúde do Senado, recebeu duras críticas depois de afirmar que a Funai estava sem recursos para atender os ianomamis.

As iniciativas para a criação de um programa efetivo de saúde começaram a partir daí: o Ministério da Saúde ficou encarregado de coordenar os trabalhos e já enviou uma equipe para Boa Vista. Numa primeira etapa, segundo a Funai, será atendida a área de Paapiú, onde

algumas malocas mais próximas da sede do garimpo estão abandonadas. Os índios doentes foram transportados pelos próprios garimpeiros para Boa Vista.

A coordenação do plano para a retirada dos garimpeiros, que será feita com aviões Búfalo da FAB, ficará a cargo da Polícia Federal. A operação contará com o apoio do Exército. O governador de Roraima disse ao ministro da Justiça, há duas semanas, que teme uma convulsão social no Estado com a expulsão dos garimpeiros, mas o ministro foi taxativo e respondeu que Roraima se desenvolverá "sem necessidade de trabalho ilícito ou de sacrifícios para as populações indígenas".

## Invasão começou nos anos 70

Até 1970, quando começou a construção da Rodovia Perimetral Norte, depois interrompida, os ianomamis, índios do tronco Caraíba, tinham apenas contatos esporádicos com grupos missionários. A partir dessa época, eles passaram a enfrentar sucessivos surtos e epidemias, que em 1986 chegaram a matar 50% da população indígena. Os ianomamis são índios de pequena estatura, magros e ágeis. Seu território tradicional envolve o extremo Norte do País — Roraima e Amazonas — e o Sul da Venezuela. A população ianomami dos dois países é estimada em 21 mil.

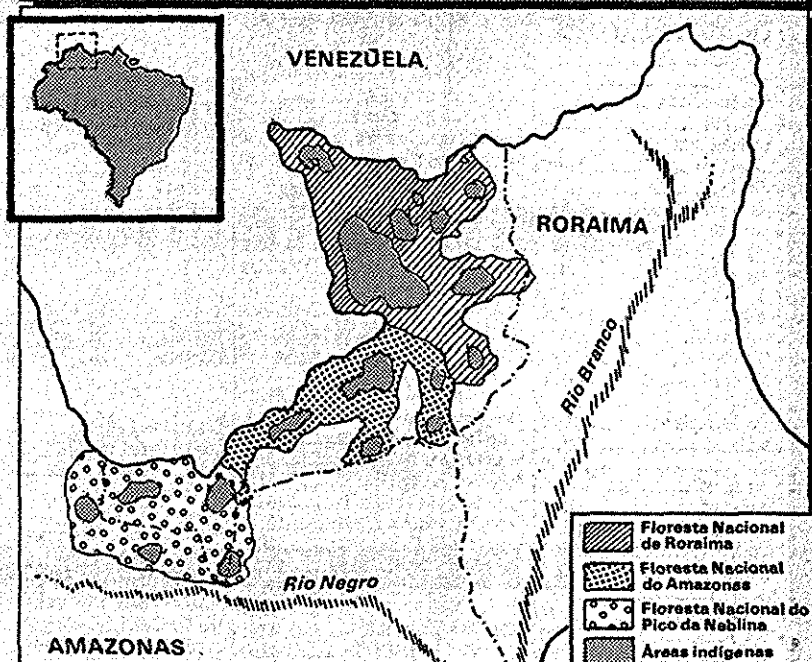
As malocas desse grupo são grandes, podendo abrigar até 300 pessoas. No seu interior, as famílias convivem em compartimentos abertos. O

alimento básico é a mandioca e a caça, agora praticamente dizimada pelos garimpeiros. Os ianomamis mantêm contatos constantes com famílias de outras malocas, muitas delas distantes até 150 quilômetros umas das outras.

Essa ligação intercomunitária sustentou durante muitos anos a idéia da criação de um parque indígena ianomami de nove milhões de hectares.

O antigo Conselho de Segurança Nacional (CSN), no entanto, agora transformado em Secretaria da Defesa Nacional, vetou no ano passado o projeto, alegando razões de segurança nacional. Criou, então, 19 ilhas para os índios e duas florestas nacionais, o que está facilitando a invasão das terras indígenas.

## Onde fica a reserva



HUGO CARNEVALLI